

PRESTANDO CONTAS

Leonardo Cavalcanti
Da equipe do **Correio**

O governo divulga a partir de hoje um balanço da atuação dos três anos e meio de mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso. As três primeiras áreas a entrar na berlinda são comunicação, saúde e política industrial. Na terça-feira, é a vez de esportes, defesa nacional e meio ambiente. Ao longo da semana serão detalhadas as realizações nas áreas de educação, reforma agrária, reforma do Estado e emprego.

A idéia é promover uma prestação de contas à sociedade, tentando mostrar a eficiência da gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso — também serão comparadas as metas da campanha de 1994 com o que foi feito. Ao todo, 15 cadernos sobre as mais diversas áreas irão ser apresentados até a sexta-feira.

“Iremos fazer um balanço para traçarmos as estratégias de futuro”, disse o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, ao sair da reunião do grupo que prepara o programa do candidato Fernando Henrique, da Coligação União, Progresso e Trabalho. Os cadernos servirão de base para discussões em nove comitês estaduais — a primeira etapa da confecção do texto final do programa de governo.

A reunião com o coordenador geral do programa de governo, economista Carlos Américo Pacheco, contou com a participação da presidente do conselho do Comunidade Solidária, dona Ruth Cardoso, dos ministros Raul Jungmann (Política Fundiária) e Cláudia Costin (Administração), além de Paulo Renato.

Carlos Pacheco antecipou algumas das realizações na área de telecomunicações. “O investimento na infra-estrutura nesse setor é invejável”, disse ele, sem mencionar cifras. Pacheco citou também mudanças nas regras de concessões de rádio e TV e disse que o governo duplicou — de R\$ 60 para R\$ 120 — o gasto médio anual em saúde com cada cidadão.

SEM DEMISSÕES

A ministra da Administração, Cláudia Costin, afirmou que “muita coisa foi feita” na área de reforma do Estado. “Foi o governo que mais treinou funcionário público”.

Segundo a ministra, 19 mil funcionários foram para as salas de aula da Escola Nacional de Administração Pública (Enap) somente em 1997, enquanto nos governos anteriores teriam sido capacitados apenas 3,8 mil. “O grande desafio é profissionalizar a administração pública”, afirmou a ministra, assegurando que, numa eventual recondução de Fernando Henrique ao cargo, não haverá demissões no funcionalismo.

O desempenho do governo no projeto de reforma agrária foi lembrado por Vilmar Faria, secretário da Câmara de Política Social. Ele disse que o governo superou a meta prevista e assentou 300 mil famílias no país, 20 mil a mais do que o

anunciado no início do governo. Na área de educação, segundo Faria, o governo promoveu a matrícula, no ensino fundamental, de 96% das crianças entre 7 a 14 anos.

REALIZAÇÕES

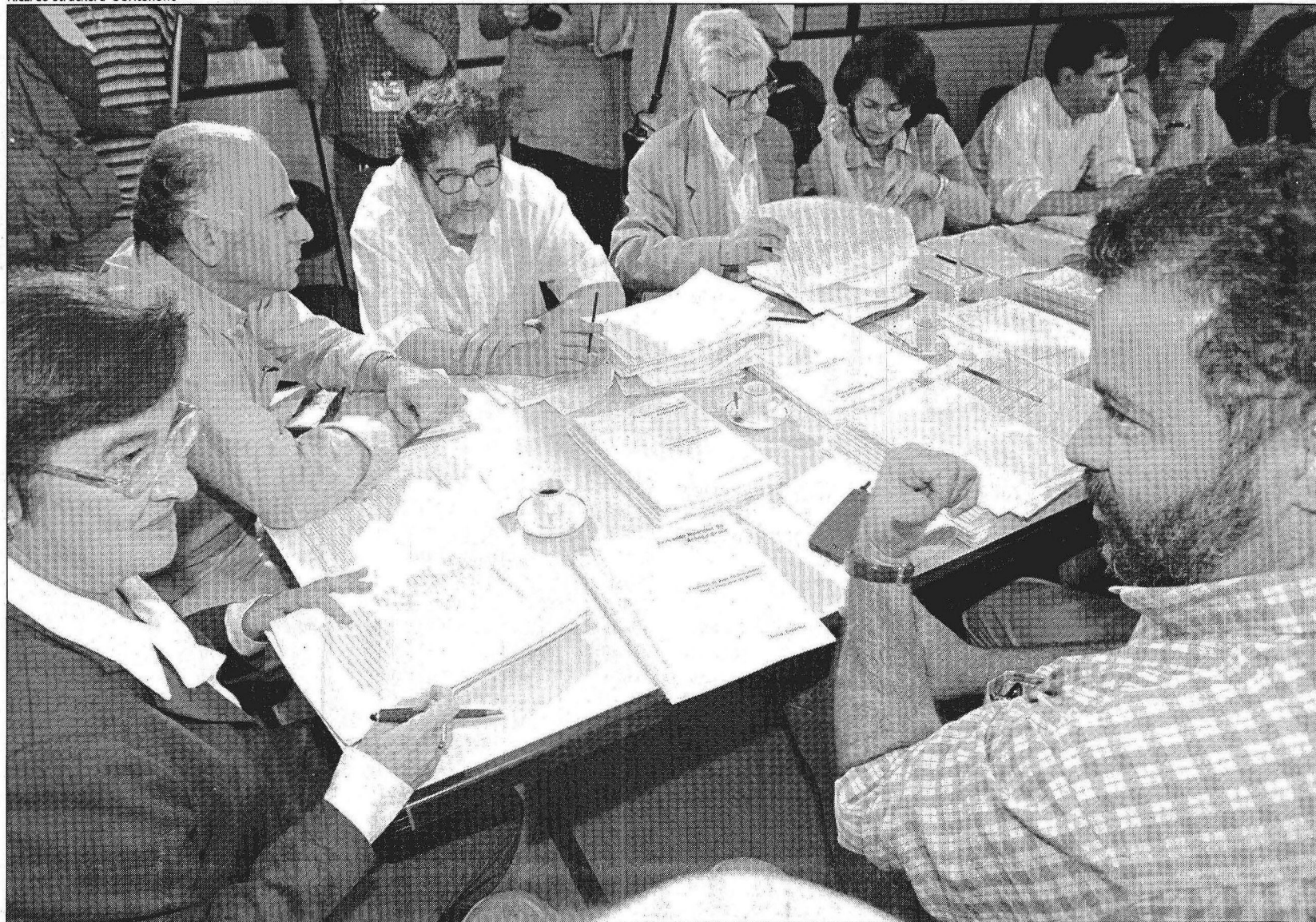
Paulo Renato negou que a máquina do governo esteja a favor da candidatura presidencial. “Estou aqui no meu carro e uso o meu telefone celular e o da minha casa quando o assunto é reeleição”, disse o ministro. Entre as realizações do governo, ele destacou a ação dos agentes comunitários de saúde, “responsáveis pela queda nas taxas de mortalidade infantil”.

Foi a primeira reunião em que houve a participação da primeira-dama Ruth Cardoso, que cedeu aos apelos da equipe responsável pelo programa para integrar-se ao grupo. “Darei a minha contribuição assim como fiz na campanha de 1994”, disse ela, que ainda afirmou que o governo está tendo um bom desempenho na área social.

Ruth Cardoso disse ainda que a definição de uma política de combate ao desemprego no eventual segundo mandato do presidente Fernando Henrique deve considerar tudo aquilo realizado em apoio ao aumento da produtividade do país e à melhoria das condições gerais da economia.

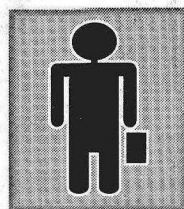
“Os resultados econômicos permitem políticas mais agressivas para enfrentar a questão do desemprego em todos os níveis”, afirmou ela. A visita do presidente ao comitê central da campanha, em Brasília, está prevista apenas para o próximo domingo, quando todas as obras já estarão anunciadas.

Ricardo Struckert/ ObitoneWS



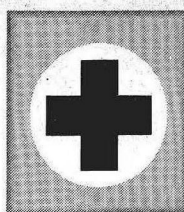
Dona Ruth ao lado dos ministros Paulo Renato e Jungmann e da equipe que trabalha no programa de governo: “O desempenho é bom na área social”

O QUE O GOVERNO QUER MOSTRAR



REFORMA DO ESTADO

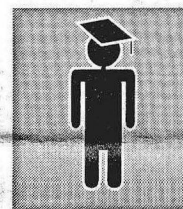
Em fase final de análise, o caderno de base que vai orientar as discussões sobre a reforma do Estado trará dados como o treinamento de 19 mil funcionários públicos pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap) e de 150 mil pelos ministérios.



SAÚDE

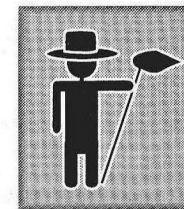
Ao anunciar a divulgação dos primeiros

“cadernos de base”, o ministro Paulo Renato adiantou alguns pontos do balanço na área de saúde: redução na mortalidade infantil, redefinição dos papéis do Estado e do município e melhoria na fiscalização dos gastos públicos



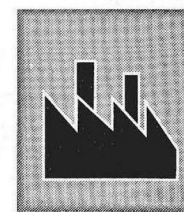
EDUCAÇÃO

Na sua própria área, Paulo Renato destacou “os avanços importantes no ensino fundamental” — o caderno deve exaltar a matrícula de 96% das crianças entre 7 a 14 anos e o gasto de R\$ 315 por aluno na rede pública, elevando o salário médio dos professores a esse mesmo patamar.



REFORMA AGRÁRIA

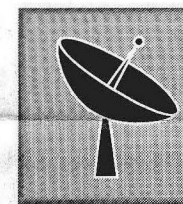
Para o secretário da Câmara de Política Social, sociólogo Vilmar Faria, uma das melhores atuações no governo foi na área de reforma agrária. “Chegamos a 300 mil famílias assentadas e superamos a meta estabelecida no programa de reforma agrária”.



POLÍTICA INDUSTRIAL

O caderno de base da área de

Política Industrial, segundo o economista Carlos Américo Pacheco, vai mostrar a retomada de investimentos pelo BNDES, que dispõe de uma carteira de R\$ 17 bilhões. Na área de comércio exterior, a linha de crédito é de R\$ 2,5 bilhões.



COMUNICAÇÕES

No setor de telecomunicações, merecerão destaque o conjunto de investimentos, a mudança de modelo, a nova política de concessões e o volume de recursos destinados à infra-estrutura. Segundo Carlos Pacheco, que não antecipou números, esse volume é invejável.